



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Coordenadoria de Planejamento e Gestão de Projetos



Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais

PROJETO GABINETES PROFESSORES
ICHS
MEMORIAL DESCRITIVO

Ouro Preto – MG.
DEZEMBRO / 2014



Memorial Descritivo – Gabinetes Professores ICHS

Projeto: Gabinetes Professores

Departamento: ICHS – Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Professor: Prof. Dr^a. Margareth Diniz

Prefeito Campus: Edmundo Dantas

Coordenador: Aldo D'angelo

Chefe de divisão de arquitetura: Patrícia Rodrigues

Arquiteta: Camila Sardinha Ceconello

A demanda apresentada pela Diretoria do ICHS ao Setor de Arquitetura da Prefeitura do Campus referiu-se à ocupação do antigo bloco da Biblioteca (Bloco E) para instalação de Gabinetes de Professores. Conforme apresentado, seriam necessários 21 gabinetes para o Departamento de Letras, 05 gabinetes para o Departamento de História e 01 gabinete para o Departamento de Educação.

Histórico

O chamado edifício do Seminário Menor, também conhecido como Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, é imóvel tombado individualmente pelo IPHAN, Processo 0410-T-49, Livro de Belas Artes, inscrição nº. 337 de 06/12/1949, além de estar inserido no Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Mariana, que é tombado pelo Processo 069-T-38, Livro de Belas Artes vol. 1, inscrição nº. 062, folha nº. 12, em 14/05/1938, delimitado pelo perímetro instituído pela Portaria do IPHAN nº.066/2009. Conforme informações fornecidas pelo IPHAN, o Seminário Menor é a Casa de Instrução mais antiga de Minas Gerais. Foi fundada em 20 de dezembro de 1750, consequência da preocupação do primeiro Bispo de Mariana, D. Frei Manuel da Cruz, com a carência de um estabelecimento de ensino das humanidades. O imóvel de propriedade particular antes existente no local, conhecido como Chácara da Intendência, foi adaptado e ampliado para as atividades do Seminário, cuja criação foi autorizada por D. João V em ordem régia de 12 de setembro de 1748. Em 1752, as obras ajustadas com Antônio Carlos Cardoso ainda estavam em andamento. O conjunto do Seminário, incluindo a capela, sofreu diversas modificações, principalmente no seu interior; porém é fato que sua fachada principal conserva ainda o modelo originalmente adotado. Apesar de ser desconhecida a autoria do projeto, sabe-se que além da obra da capela, acréscimos e modificações no prédio foram feitos por Antônio Carlos Cardoso. Entre 1780 e 1782 foi construída a nova capela, obra do mestre José Pereira Arouca. As pinturas foram responsabilidade de Antônio Martins da Silveira. O início das obras deu-se em 1750 e foram finalizadas entre 1780 e 1793, já no período do 4º bispo, D. Fr. Domingos de Pontével. O Seminário ficou fechado em meados de 1816, tendo sido cogitada a construção no local de um Colégio de Artes e Disciplinas Eclesiásticas, não



concretizada. Em 1842 esteve novamente fechado, em função das ocorrências políticas decorrentes da Revolução Liberal de 1842, tendo sido transformado em quartel. Desde sua fundação até o ano de 1854, com exceção dos poucos anos em que manteve fechado, funcionou como Seminário Maior e Seminário Menor, quando foi inaugurado o Seminário de São José, para onde foram transferidos os cursos superiores. O Seminário Menor de Mariana foi importante estabelecimento na prestação de serviços à educação.

Sistema construtivo:

Originalmente, o Prédio do Seminário, com exceção da Capela (que é de cal e pedra), foi edificado conforme as normas construtivas da época, sendo assentado sobre embasamento de pedra, em estrutura autônoma de madeira com vedações em pau-a-pique ou adobe. A estrutura do telhado apresenta sistemas diferenciados de armação das tesouras, todos eles tradicionais, havendo a ocorrência de inserção de tesouras modernas em área pontual, quando de intervenção ocorrida na década de 50. Há contrafeitos em todos os blocos do Prédio Principal do Seminário Menor, característica típica de elegância da arquitetura mineira e os telhados apresentam-se em quatro águas nos corpos livres. As fachadas mostram-se de modo geral com boa proporção entre cheios e vazados, com vãos ritmados que garantem sobriedade, embora singelos e sem ornamentos. São esquadrias de verga reta em madeira, com utilização de caixilhos de vidro e folhas almofadadas de madeira. Exceção dá-se à fachada da Capela, mais elaborada e ornamentada.

O conjunto do Seminário Menor de Nossa Senhora da Boa Morte sofreu, desde sua aquisição e adaptação para uso como Seminário, inúmeras intervenções, adaptações e restaurações ao longo do tempo, que serão resumidamente descritas abaixo:

1749 – 1752: obras de adaptação e ampliação para o novo uso de “huma morada de casas”

1780 – 1782: construção da nova Capela do Seminário, por José Pereira Arouca.

1816: estando fechado o Seminário, a Câmara de Mariana pede a D. João VI o estabelecimento no edifício de um Colégio de Artes e Disciplinas Eclesiásticas, o que não se concretizou.

1820 – 1827: reparação de todo o edifício do Seminário.

1842: durante os acontecimentos da Revolução Liberal, o Seminário, então fechado em consequência desse movimento, é transformado em quartel.

1845 – 1853: construção de “um novo sobrado de cento e cinquenta palmos”, “à esquerda de quem olha para a Capela”, sendo parte destinada a dormitórios. Foi também remanejada a divisão interna do Seminário.

1854: ocorrendo uma epidemia de varíola na cidade, o estabelecimento é fechado, transferindo-se os alunos do Curso Teológico para o Caraça, onde se conservariam até 1822, e os do Seminário Menor para a Fazenda do Seminário.

1874: o Governo da Província concede auxílio para reformas do prédio do Seminário.



1882: obras de ampliação e modificações do prédio, para retorno dos alunos do Seminário Maior.

1902: entre 1855 e 1902 (período de administração do Reitor Padre Cornagliotto), foram realizadas sucessivas obras de melhoramentos de instalações, inclusive a canalização de água para as várias dependências do Seminário.

1902 – 1920: melhoramentos das instalações, com serviços sanitários e de luz elétrica, bem como ampliação de áreas para recreação dos alunos.

Década de 20: demolição da torre primitiva situada na lateral da Capela e reconstrução da mesma na parte posterior da Capela-mor.

1934: com a transferência dos alunos dos cursos superiores para o Seminário Maior de São José, então inaugurado, o Seminário da Boa Morte teve suas funções didáticas reduzidas às de Seminário Menor.

1953: demolição de uma ala primitiva do conjunto arquitetônico, à direita do antigo sobrado de aulas de D. Viçoso.

1954: obras de reformas a cargo do DPHAN (atual IPHAN); “reconstrução do grande salão dormitório, consistindo na intercalação de mais duas tesouras no telhado que teve de ser inteiramente refeito (ripamento, entelhamento e rebocamento); novas esteiras para os forros (as antigas estavam imprestáveis); reconstrução da parede externa que dá para o pátio de recreio; rebocação de todas as paredes; pinturas a cal nas paredes e no forro. Não foi feita a pintura a óleo das janelas e portas, por economia e para não destoar do restante das portas e janelas do prédio”.

1956: construção de um anexo, de 2 pavimentos, perpendicular à área primitiva do Seminário, demolida em 1953.

1980: ocupação do anexo pela Universidade Federal de Ouro Preto, onde funciona o Instituto de Ciências Humanas e Sociais.”

Década de 80: efetuadas obras de restauração e adaptação do Seminário Menor, para o uso do ICHS.

O Seminário Menor passou por obras de restauração em meados da década de 80, conforme projeto de restauração e adaptação elaborado pela arquiteta Maria Carmen Perilo, aprovado pelo IPHAN em 24.03.1983. As obras foram acompanhadas pelo IPHAN, IEPHA e UFOP. Serão detalhados a seguir os blocos objeto desta proposta de adaptação (Blocos F e H), quando do projeto e obras de restauração ocorridos na década de 80.

O Bloco F apresentava, à época, bom estado de conservação, sem problemas estruturais, inclusive na torre do sino reconstruída na década de 20. A cobertura apresentava algumas patologias, principalmente em algumas peças (caibros, ripas, guarda-pós e calhas), que foram substituídas na restauração. As tesouras foram restauradas. As alvenarias de adobe do térreo apresentavam-se íntegras, bem como o pau-a-pique do 1º pavimento, tendo ocorrido ações de recuperação dos rebocos. Os forros em esteira foram substituídos nos dois pavimentos. Os



pisos, em ladrilho hidráulico e em tabuado de madeira, foram preservados, tendo sido restaurados. As esquadrias foram restauradas de modo geral, com a substituição de peças deterioradas e faltantes.

Atualmente o Bloco F apresenta-se em bom estado de conservação, com os mesmos sistemas construtivos descritos acima.

O Bloco da Antiga Biblioteca do ICHS (Bloco H – vide referências gráficas anexas), nessa proposta atual a ser ocupado pela maior parte dos Gabinetes de Professores, sofreu algumas intervenções consideráveis nessa restauração ocorrida na década de 80, pelo estado de conservação que apresentava à época. O bloco, durante os anos que funcionou como Seminário, abrigava atividades de serviços, sendo ali localizados o refeitório, cozinhas e serviços.

Conforme o diagnóstico do projeto desenvolvido em 1981 pela arquiteta Maria Carmen Perilo, parte do Bloco H, em sua fachada posterior, encontrava-se em estado de desabamento. Parte do telhado já havia ruído, o que comprometia todo o equilíbrio do sistema construtivo, uma vez que as alvenarias em adobe estavam suscetíveis às intempéries e já em ruínas. O telhado deste Bloco, de modo geral, apresentava precário estado de conservação, com muitos pontos de infiltração, peças quebradas e submetidas ao ataque de térmitas. Os rebocos, conseqüentemente, também se encontravam em estado precário, desagregados e com excesso de umidade. Os pisos em tabuado apresentavam-se em péssimo estado de conservação, com trecho já em ruínas; o ladrilho hidráulico existente estava degradado, bem como piso em tijoleira existente. Os forros dos cômodos 47, 49 e 50 já haviam se perdido, encontrando-se o forro de saia-camisa do cômodo 46 em bom estado de conservação, ao contrário do mesmo tipo de forro do cômodo 48, bastante deteriorado. Em relação às esquadrias, encontravam-se, antes da restauração, em estado precário de conservação, em função do ataque de térmitas e intemperismo.

Dessa forma, houve intervenções consideráveis nesse Bloco e em seu entorno, quando os acréscimos existentes na época (Bloco I), foram demolidos e grande parte dos elementos arquitetônicos originais do Bloco H substituídos em função de seu precário estado de conservação. Grande parte das alvenarias de adobe foi substituída por alvenarias de tijolo maciço; todo o telhado foi refeito; e os pisos da maior parte dos cômodos substituídos. A organização espacial interna do Bloco foi alterada, para atender às necessidades do Instituto à época. Novos forros de esteira foram instalados e forro saia-camisa mantido na chamada Sala de Pesquisa (vide foto – Planta Pavimento Térreo Proposta Restauração e Adaptação para ICHS/UFOP).

A proposta

O projeto abrangerá todo o bloco da antiga Biblioteca (Bloco H), parte das salas ocupadas hoje por atividades administrativas e o segundo pavimento do Bloco F, ocupado pelo Departamento de História (vide Mapa Chave prancha 01/06 das pranchas de Intervenções). As intervenções limitam-se às áreas internas, não havendo qualquer alteração nas fachadas do Conjunto. As alterações internas têm como premissa instalações reversíveis, porém que



consigam atender às necessidades de uso e conforto exigidas pelo Instituto. O grau de originalidade apresentado pelo edifício foi levado em consideração no conceito de intervenções no Conjunto.

O programa de necessidades foi definido de acordo com especificações e necessidades apresentadas pela Diretoria do ICHS, através da diretora prof. Dr^a. Margareth Diniz, uma vez que já havia sido definido um layout prévio aprovado pela Comissão de Espaço Físico e Infraestrutura do Instituto. A demanda urgente por Gabinetes de Professores, consequência do aumento do corpo docente do Instituto, tem como requisito a necessidade de privacidade e espaços de concentração. Os Gabinetes abrigarão no mínimo 02 professores, conforme regulamento da Universidade. Os professores do Departamento de História, em função do espaço físico a ser ocupado, concordaram em dividir o espaço com um grupo maior de ocupantes e nenhuma alteração estrutural foi necessária, além da eventual adaptação das instalações prediais de elétrica e cabeamento. Exceção se faz ao primeiro Gabinete deste Departamento, em função da inserção da plataforma elevatória vertical no espaço.

O Layout foi definido a fim de proporcionar um espaço para as atividades acadêmicas, com necessidade de concentração e privacidade para o atendimento dos alunos.

No pavimento térreo do chamado Bloco H (Antiga Biblioteca), portanto, os salões foram divididos em Gabinetes para atendimento a essa demanda, através do sistema de drywall, que viabiliza a reversibilidade das intervenções porém com eficiência acústica adequada. O conceito se baseará no travamento estrutural do sistema nas paredes do edifício, uma vez que já foram em sua maior parte substituídas na restauração ocorrida na década de 80. Assim, preveem-se furos mínimos no piso apenas para evitar a movimentação das paredes de drywall. Em função do pé-direito das salas ser bastante alto, foi prevista a instalação de forro removível em altura inferior ao forro de esteira existente, que será mantido e preservado. Iluminação adequada para o uso do espaço será prevista, com luminárias de fácil manutenção e eficazes.

Na porção final do chamado bloco H (Antiga Biblioteca), ala oeste, onde o espaço é dividido em 03 pavimentos, o barroteamento será mantido visível na circulação do térreo e pavimento inferior; será instalado forro removível dentro dos gabinetes, que serão definidos por paredes de drywall. Nova iluminação será instalada, a exemplo dos outros ambientes do restante do edifício. No pavimento superior foi solicitada a instalação de arquivo do Instituto; para tanto, as divisórias de madeira existentes serão removidas e instalados guarda-corpos de vidro nas laterais da escada, para garantir a segurança dos usuários.

No pavimento térreo do chamado bloco F, as duas salas existentes foram adaptadas para receber 04 Gabinetes. Assim, foi dividida com alvenaria de drywall, a ser instalada abaixo do forro de esteira, que será mantido. Nesses Gabinetes o sistema de iluminação existente será mantido. No pavimento superior desse Bloco, as grandes salas serão mantidas com as dimensões atuais, com exceção da criação de 01 Gabinete próximo à circulação vertical em plataforma previsto, o que significa a remoção de divisória naval existente e instalação de alvenaria de drywall conforme projeto. Todos os forros de esteira serão mantidos e a iluminação existente também permanecerá como está.



No que tange à acessibilidade, é prevista nessa etapa do projeto a instalação de duas plataformas verticais, localizadas uma ao fim da ala oeste do bloco H e outra ao final da circulação do bloco F. No segundo caso, para que tecnicamente seja possível a instalação de plataforma elevatória vertical ao invés de elevador será necessário criar um patamar 11cm acima do nível do piso atual, que será vencido por rampa com inclinação de 8,33%. As plataformas permitirão acesso aos Gabinetes de Professores no pavimento superior.

Os materiais e sistemas construtivos da proposta

A proposta é a criação de Gabinetes de Professores em sua maioria para dois ocupantes, prevendo-se privacidade e conforto acústico necessários ao desenvolvimento das atividades. Somente 03 Gabinetes do Departamento de História (Bloco F) receberão um número maior de professores, para que as características espaciais sejam mantidas em sua integridade; vale ressaltar que nesse bloco em questão ainda existem paredes de vedação em pau a pique, originais. Neste Bloco, somente 01 Gabinete, de acesso mais próximo do hall da circulação vertical será construído em drywall, porém a altura das paredes não atingirá o forro de esteira existente, que será preservado, bem como as luminárias utilizadas nesse bloco.

No caso do chamado Bloco H, a maior parte das paredes de adobe foram substituídas por tijolo maciço quando da restauração ocorrida na década de 80. O sistema adotado para definir a divisão dos salões em Gabinetes foi o sistema em drywall com recheio de lã mineral. Na divisa com os espaços de circulação as paredes apresentarão espessura de 14cm e entre os Gabinetes espessura total de 11cm. Sua altura está limitada a 385cm, com a instalação de forro removível em placas de lã de vidro a alturas variáveis de 280, 300, 310 ou 370cm, conforme projeto. Os novos forros serão instalados abaixo do forro de esteira existente, que será preservado. Tendo-se como premissa a reversibilidade e intervenções mínimas nos elementos originais do prédio, a proposta é que a estrutura de sustentação do drywall promova o seu travamento nas paredes existentes, para que nos pisos haja o mínimo de furos possível, somente para promover a estabilização do sistema. Essa definição estrutural tem como objetivo, além de evitar ao máximo a intervenção nos pisos existentes, permitir que os diversos elementos arquitetônicos (principalmente em se pensando nos tabuados de madeira) movimentem-se conforme suas próprias características, evitando assim que as chapas de gesso apresentem maiores possibilidades de trincas. As paredes de drywall deverão ser pintadas com tinta branca.

Todas as esquadrias, tanto do bloco F quanto do H, serão mantidas conforme a situação atual. Deverão, entretanto, ser reparadas para garantia de bom funcionamento e preservação. Novas folhas de portas a serem instaladas (PT2 e PT3) serão pintadas em branco para diferenciação das já existentes; as portas das paredes de drywall serão brancas.

As instalações prediais de elétrica e cabeamento deverão ser revistas para se adequarem aos novos Gabinetes, devendo ser previstas instalações aparentes nas paredes pertencentes ao prédio e embutidas nas alvenarias de drywall.

Os equipamentos e mobiliários propostos foram de acordo com o programa de necessidades apresentado pela Diretoria do Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Quaisquer



alterações deverão ser submetidas ao Setor de Arquitetura da PRECAM. Todas as intervenções no Conjunto do Seminário Menor – ICHS deverão ser comunicadas e solicitadas à Prefeitura do Campus da UFOP.

Camila Sardinha Ceconello
Arquiteto Urbanista
CAU A33.439-1

Patrícia Rodrigues
Chefe da Divisão de Arquitetura da UFOP

Edmundo Dantas
Prefeito do Campus Universitário

BIBLIOGRAFIA:

Fundação João Pinheiro. Dossiê de Restauração. Plano de Conservação, Valorização e Desenvolvimento de Ouro Preto e Mariana. 1973/1975. SOUZA, Wladimir Alves de: Guia dos Bens Tombados: Minas Gerais. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1984.” In Parecer Técnico IPHAN n°. 114/RC/2014.

Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG. Seminário de N. S. da Boa Morte. Proposta de Restauração e Adaptação para: Centro de Pesquisa Histórica e Religiosa. 105 pp. In: IV Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos – FNPM – SPHAN – UFBA.

Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG. Mariana. Seminário Nossa Senhora da Boa Morte. Proposta Restauração e Adaptação para I.C.H.S. / U.F.O.P.. Maria Carmen Perilo. 10 pranchas.



ANEXOS



**Cópia levantamento: plantas pavimentos térreo, porão e 1º pavimento – projeto
restauração arq. Maria Carmen Perilo**

Cópia proposta intervenção: projeto restauração arq. Maria Carmen Perilo

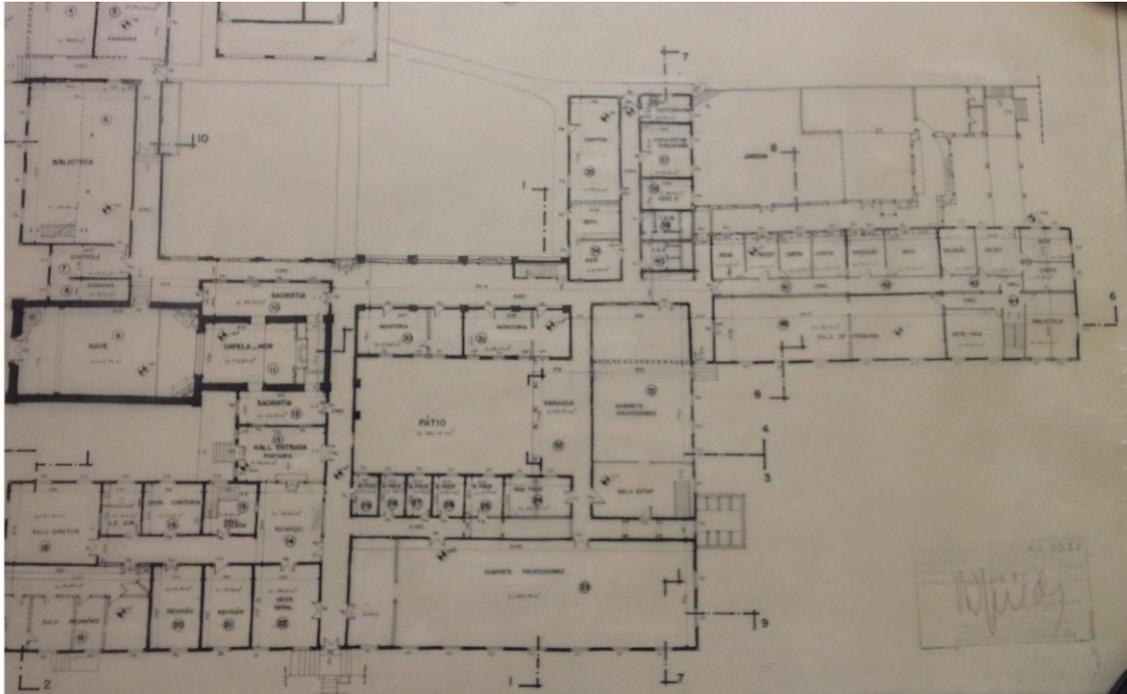


Imagem da planta térreo Blocos F e H – projeto restauração arq. Maria Carmen Perilo – década 80

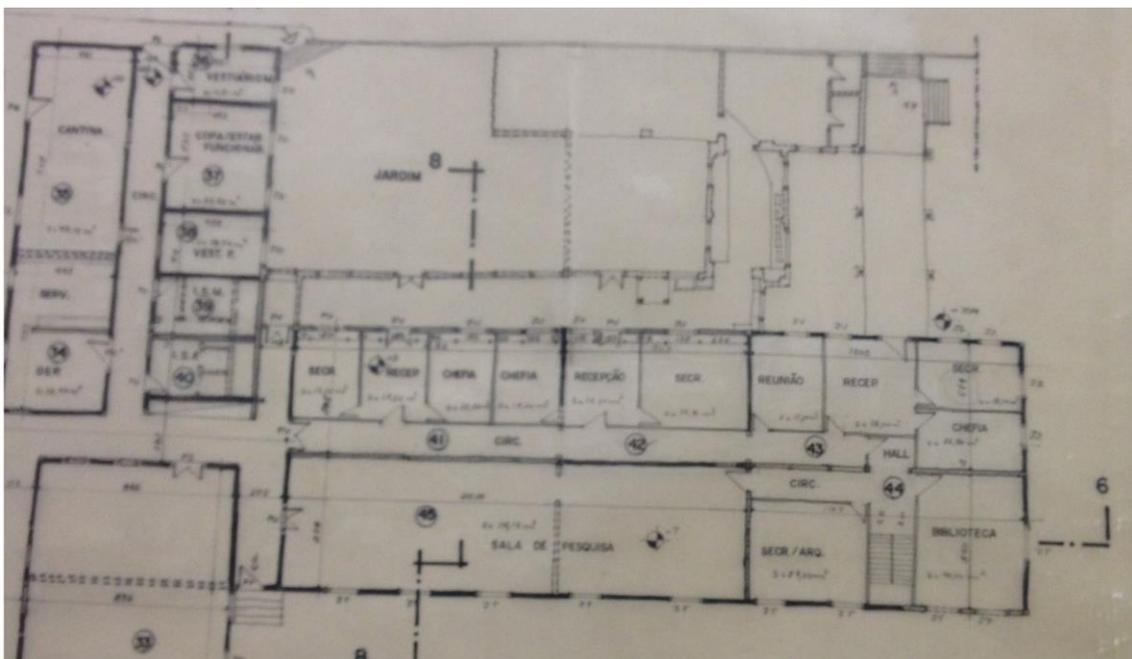


Imagem planta térreo Bloco H – projeto restauração arq. Maria Carmen Perilo – década 80



Documentação fotográfica



Bloco F: antes da restauração da década de 80



Bloco F: dias atuais
Camila Sardinha, 30 de outubro de 2014



Bloco F: década 80



Bloco F: dias atuais
Camila Sardinha, 30 de outubro de 2014



Bloco H: dias atuais
Camila Sardinha, 30 de outubro de 2014

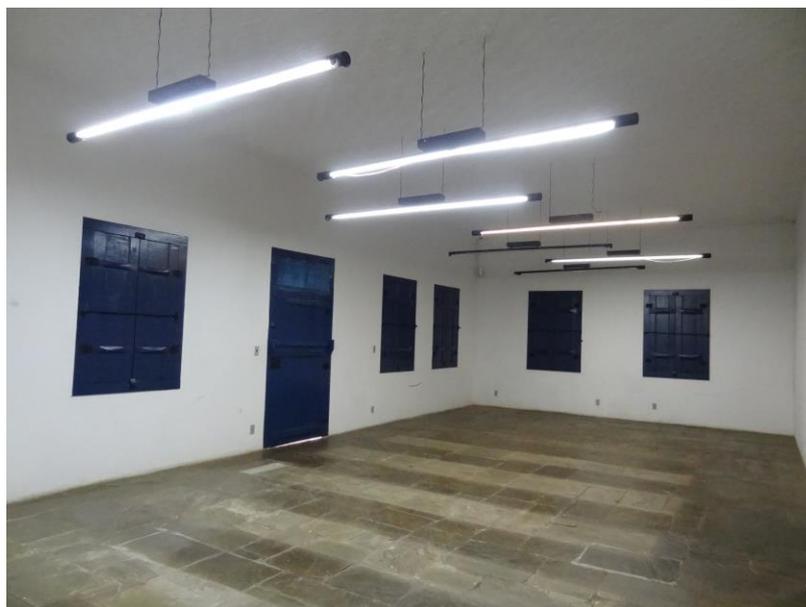
Bloco H: década 80



Bloco H: década 80



Bloco H: década 80 após a restauração



Bloco H: dias atuais
Camila Sardinha, 30 de outubro de 2014





Bloco H: dias atuais
Camila Sardinha, 30 de outubro de 2014





Bloco H: dias atuais
Camila Sardinha, 30 de outubro de 2014